

# **IMPRINTING TRAINING E MANEJO DE POTROS DO NASCIMENTO ATÉ A DESMAMA, VISANDO AO BEM-ESTAR ANIMAL, NA COUDELARIA DA SERRA - 1º REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA DA BRIGADA MILITAR – RS**

OLIVEIRA, Joel Neves<sup>1</sup>  
MACHADO, Ronaldo Bissaco<sup>2</sup>  
PEREIRA, Andriéli Trentim<sup>3</sup>

## **Introdução**

Em busca do bem estar dos cavalos, nos centros de criação particulares, faz com que os criadores buscassem alternativas de se melhorar o manejo dos cavalos, assim como a relação entre o homem e o cavalo. No centro de criação de cavalos da Brigada Militar, do Rio Grande do Sul, não é diferente. Com esse objetivo, procura-se fazer uso de técnicas, como a utilizada por Miller (2003), onde este cita que o *imprinting training* traz, como resultados posteriores, animais mais acostumados com o homem e que aceitam melhor os manejos, durante os treinamentos.

Em 1935, Konrad Lorenz citou, pela primeira vez, o termo *imprinting*, sendo este veterinário considerado o pioneiro da Etologia moderna (ciência que estuda os padrões do comportamento animal), por causa de seus descobrimentos em relação à *aprendizagem* do animal logo após o seu nascimento (GONZÁLEZ, 2009). Miller (2003) ressalta que a utilização do *imprinting training* no equino serviria como método de se moldar, de forma permanente, a *personalidade* do cavalo.

Tendo em vista essa necessidade de se *habituat* os potros, que, futuramente, serão empregados no policiamento, de maneira a garantir o máximo possível de um bem estar, objetivou-se, com essa observação, avaliar os métodos, empregados na Coudelaria da Serra, comparando-os com a literatura.

## **Relato de caso**

A Coudelaria da Serra está localizada no Município de Itaara - RS, onde são utilizadas 40 éguas na reprodução. A observação do *imprinting training* e do manejo foi realizada nos meses de outubro de 2015 a janeiro de 2016.

As éguas, no período pré-parto, eram trazidas do piquete, de onde se encontravam, para um piquete maternidade, onde eram observadas por 24 horas, sendo que, no momento do parto, o funcionário e/ou o veterinário fazia o primeiro contato, realizando a desinfecção do umbigo, bem como, realizando o primeiro contato manual com o neonato, interferindo, com auxílio ao potro, somente, em casos em que o veterinário assim entendesse, sendo que, na estação de nascimento 2016, nasceram 31 neonatos.

No dia subsequente ao seu nascimento, os potros eram pesados, medida a suas alturas e medido os seus parâmetros fisiológicos, sendo, então, manuseados, juntamente, com suas mães todas as segunda, quarta e sexta-feira por três pessoas específicas, que seguiam a sequência de, primeiro, estabelecer um vínculo homem e

---

<sup>1</sup>Médico Veterinário pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ Contato: joelnevs@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Médico Veterinário pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

<sup>3</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

potro; depois, a busca por uma dessensibilização tátil e, por fim, o manejo, com cabresto, sendo que todo esse manejo terminava quando o potro era desmamado, com 5 meses de idade.

Existem vários métodos de se avaliar o bem-estar, que variam de muito alto a muito baixo. As interações e relações dos cavalos com o homem devem ser levadas em consideração, pois destas é que será gerado bem-estar, tanto do homem, quanto do cavalo (BROOM; FRASER, 2010).

Pensando em promover esse bem-estar, Miller (2003) cita que a utilização do *imprinting training*, durante a formação do neonato, poderá facilitar o manuseio quando adulto, o que tende a resultar em menor risco de ocorrer de lesões por conta do instinto de fuga, intrínseco à espécie.

Em estudo, realizado por González *et al.* (2009), potros, manejados desde o primeiro dia de vida até os 42 dias, respondem melhor ao manejo aos 85 dias, diferente daqueles que são manejados a partir dos 43 dias até os 85 dias de idade. Sendo que, para ele, o *imprinting* é uma criação de hábito, aprendizagem e estímulo.

Para Miller (2003), as vantagens de se realizar o *imprinting training* seria a ligação que o potro tem com o treinador, submissão, mas não medo, a dessensibilização para a maioria dos estímulos sensoriais e a sensibilização aos estímulos relacionados como, por exemplo, o cabrestear. A desvantagem dessa técnica seria o manejo pré-parto com a égua, a qual teria que ser trazida para a observação do parto.

González *et al.* (2009) descrevem que a técnica pode ser dividida em manejo pré-parto e pós-parto, onde, após o nascimento, o programa de manejo é dividido em três etapas, sendo a primeira a formação do vínculo e a dessensibilização tátil; a segunda, a dessensibilização geral e a terceira, a sensibilização.

### **Considerações finais**

Por essas razões, pode-se constatar que a Coudelaria da Serra está preocupada com o bem-estar de seus animais, tendo em vista que cumpre, na prática, o que a literatura cita como manejo adequado que visa a promover o bem-estar animal na criação de equinos.

**Palavras-chave:** Manejo Pós-Parto. Nascimento. Polícia Militar.

### **Referências Bibliográficas**

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.

GONZÁLEZ P. *et. al.* Técnica de imprinting, sociabilización y manejo intensivo temprano en el potrillo (Imprinting technique, and intensive socialization early in the foal).

**REDVET - Revista electrónica de Veterinaria**. 2009, Vol. 10, Nº 3. Disponível em: <<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n030309/030924.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

MILLER, R.. **Imprint Training of the Newborn Foal**. Ed. Western Horseman, 2003.

